

## As vantagens morais da sindicalização dos trabalhadores

Nos últimos meses e devido à crise de trabalho que de uma maneira assustadora se tem feito sentir em todo o país, uma multidão de famélicos, quem sabe com que dificuldades, tem emigrado para diversas partes do globo. Nada mais legítimo, nada mais humano. E' o anseio de vida desses miseráveis que provoca esse movimento emigratório, é a esperança num melhor porvir que anima esses trabalhadores a afastarem-se dos seus entes queridos.

Porém, uma parte considerável desses emigrantes, que na terra que lhe serviu de berço nunca souberam compreender os seus deveres de solidariedade para com os seus colegas de trabalho, isto é, que nunca estiveram filiados nos seus organismos sindicais, quando chegam ao ponto destinado esbarram sempre com a fria recepção dos operários organizados desse país, exactamente porque não são sindicalizados, exactamente porque não são portadores de documentos que atestem a sua idoneidade sindical.

Em alguns países essa frieza tem ido mais longe: tem ido até ao boicote a esses emigrantes. Nenhum dos companheiros de profissão trabalha na sua companhia porque isso lhe é vedado pela carta orgânica do seu sindicato.

Esta medida pode ser considerada como violenta e tirânica para um desgraçado que procura defender-se da fome e por isso se arrasta para longínquos lugares. Todavia ela é determinada pela conveniência de todos os escravos manterem uma perfeita unidade de classe contra o seu comum inimigo: o capitalismo.

Infelizmente essa unidade só é compreendida por alguns dos emigrantes quando estão com a corda na garganta, isto é, quando estão na iminência de não poderem trabalhar.

Ultimamente, a São Paulo, Brasil, têm chegado alguns operários que trabalham a pedra, procedentes de Portugal, e que não vão munidos da caderneta confederal.

A União dos Canteiros daquela cidade, que há muito tempo tolerava essa situação, acaba de nos informar que a partir deste momento não mais consentirá, aos operários procedentes de qualquer país, o exercício da sua profissão sem que vão munidos dum documento atestando a sua qualidade de sindicados e de cumpridores dos seus deveres sociais.

E' um princípio estabelecido que obriga os indiferentes a pensarem mais a sério na sua condição de explorados. E' uma fórmula que, garantindo várias regalias aos trabalhadores, serve também para provar as suas qualidades morais e profissionais.

Que atentem na resolução da União dos Canteiros de São Paulo aqueles que ainda não reconheceram o alto valor moral da caderneta confederal, o maior testemunho de quanto valem aqueles que de um trabalho probro vivem.

## Conflito marítimo

Uma nota oficiosa da comissão de "démarches"

Continua insolúvel o conflito marítimo suscitado pela pretensão dos oficiais em escolherem as equipagens dos barcos que comandam.

A comissão de "démarches" na nota oficiosa que a seguir publicamos toma o resultado dos trabalhos realizados para a solução do conflito. Eis a referida nota oficiosa:

"A comissão de "démarches" das classes de longo curso realizou ontem algumas "démarches" para a solução do conflito. Tão bem encaminhadas se encontram as negociações que a comissão conta solucionar em breve o conflito.

A comissão de "démarches" lembra a todos os camaradas a conveniência de exercerem a máxima vigilância a fim de evitarem que intrusos engajem a bordo criaturas leigas à vida do mar e não sindicadas. —A comissão de "démarches".

## Os estudantes espanhóis em Paris

MADRID, 12.—O conselho de gabinete aprovou a convenção feita com a França a respeito do imposto de rendimento das sociedades francesas, estabelecidas em Espanha. O ministro dos Negócios Estrangeiros deu conhecimento do donativo de 100.000 francos feito por um espanhol, o sr. Emilio Sóns, para auxiliar a construção na cidade universitária de Paris, de um edifício destinado à residência dos estudantes espanhóis. —(H.)

## OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

reagem contra um afrontoso e inconstitucional decreto de António Maria da Silva

A classe dos Profissionais da Imprensa acaba de ser fortemente vexada pelo presidente do ministério. Um decreto inconstitucional, o n.º 11563, acaba de tornar extensiva a toda a gente que escreva para os jornais, mesmo que não tenha de manter-se pelo labor da sua pena, a posse da carteira de identidade de jornalista, a qual são atribuídas várias regalias.

Escusado será acentuar que tal decreto causou péssima impressão na classe dos profissionais de imprensa que está disposta a opor-se enérgicamente à vexatória expolição.

Já se reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Imprensa que protestou contra a publicação do referido decreto inconstitucional e hoje, pelas 17 horas, na sede do mesmo Sindicato reunir-se-á a classe em assembleia magna a fim de apreciar o assunto.

A Direcção daquela Sindicato redigiu um vibrante e elucidativo manifesto que hoje será profusamente distribuído e do qual recorramos alguns trechos para completo esclarecimento dos leitores.

"Sempre, mesmo nos períodos de maior opressão, foram reconhecidos aos que na Imprensa trabalham, imunidades e privilégios, indispensáveis para o cabal exercício da sua missão social. O Governo da República assim o entendeu também publicando em Dezembro de 1924 dois diplomas, os Decretos n.ºs 10401 e 10421, altamente honrosos para os Profissionais da Imprensa. Representavam, não obstante, actos de justiça, e sancionavam práticas de há muito seguidas.

Em Junho do ano findo, um ministro, cujo nome os jornalistas nunca mais souberam escrever, resolveu faltar ao respeito que lhes era devido, publicando o Decreto n.º 10882. A classe altivamente protestou. O Parlamento negou a sanção a essa abusiva medida do Poder Executivo.

Intenta agora o Governo dar nova e mais pitoresca forma à doutrina, já revogada, do tal Decreto n.º 10882. E sai o que traz o n.º 11563, de 9 do corrente. Para quê? Apenas para tornar a Carteira de Identidade do Profissional da Imprensa, e sobretudo as regalias dos 75 %, nos Caminhos de Ferro do Estado, etc., extensivas a todos os amigos políticos do chefe do Governo, a todos os analfabetos que o incensam, a todos os videirinhos que lhe são camarilha.

Há de ser assim? Não! O Decreto n.º 11563 é de manifesta inconstitucionalidade. Foi publicado ditatorialmente. Não pode, não deve ser acatado. Um dos considerandos desse diploma diz que ele visa a regulamentar o Decreto n.º 10401. Não regulamentada nada. Contém quasi exclusivamente doutrina oposta à do diploma a que se refere. Nem chega a ser hábil, embora referendado por pessoa com fama e proveito de habilidade. Consegue ser apenas nulo de pleno direito o Decreto n.º 11563! Nem pode ser obedecido. Mas, além de tudo o mais, é afrontoso para o Parlamento! A Câmara dos Deputados acaba de votar por unanimidade a urgência para um projecto de lei da autoria do deputado sr. Cunha Leal! Nesse projecto, estabelecem-se as normas em que deve ser passada a Carteira de Identidade dos jornalistas. Fixavam-se as regalias que o Estado torna inerentes a esse documento. O assunto estava, pois, pendente da apreciação da Câmara. O Poder Executivo, a pesar disso, permitiu-se legislar sobre a matéria, fixando princípios opostos àquele que foram consagrados no projecto de lei do deputado sr. Cunha Leal. E' que pudera verificar que esse projecto satisfaz inteiramente a classe dos profissionais do jornalismo. E publicou o aborço.

A Carteira de Identidade dos jornalistas, mesmo dos que não são sócios do Sindicato, foram atribuídas regalias pelo Estado e por entidades particulares, que tornam esse documento altamente cubigado. Foi por diligências aturadas das direcções do Sindicato, que os jornalistas seus associados e não associados, obtiveram reduções nos transportes em Caminhos de Ferro, licença gratuita de porte de arma, os descontos nos principais hotéis do país, as facilidades de acesso a recintos reservados, como as salas e tribunas do Palácio do Congresso, os Cais e Entrepósitos do Porto de Lisboa, etc. Essas regalias legítimas, porque facilitam o exercício da missão profissional, são pouco onerosas para o Estado e para os particulares que as concederam. Porque são atribuídas a um limitado número de indivíduos. Podem e devem ser amanhã mantidas, se a Carteira de Identidade for transformada em "Cédula Pessoal" de todos os cidadãos? E' justo e moral que as usufruam, por simples favor do chefe do Governo, subscrito no pseudo-decreto 11563, mais de 3.000 pessoas, que tantas serão os correspondentes dos jornais nacionais e estrangeiros de quem fala esse diploma? E' razoável que essas regalias, obtidas após tantos esforços, sejam utilizadas, em virtude do mesmo Decreto, por quantos escreverem um dia para um jornal, uma carta, uma reclamação ou uma notícia de seu interesse? Em Portugal, sendo assim, todos passavam a ser jornalistas não remunerados. E os comboios do Estado andariam à cunha! E não haveria nunca aposentados nos hotéis!

A pretensão de definir, nestes termos o profissionalismo da Imprensa—queiram reger com atenção e imparcialidade—só consegue atenuar-se com a cubica de quantos andam à bagube do poder, a mendigar-lhe favores. Os tais "jornalistas" aspiram ao "beneficéio" e do "não salário" aspiram aos "beneficéios" e as "garantias" que a Carteira dá... O Governo não pode distribuir mais empregos aos que o servem. Não dispõe de mais dinheiro para dar aos que o adulam. Oferece-lhes pois de não beija da Carteira de Identidade dos jornalistas e as regalias alcançadas pela perseverança e pelo prestígio do seu Sindicato Profissional. Afrota uma classe? Impede-nos de alcan-

## "O Século" e o "Diário de Notícias" transformados em órgãos dos burlões das "séries recuperáveis"

O presidente do ministério colocado pela Provedoria da Assistência entre a espada e a parede

A burla das "Séries recuperáveis" continua a alastrando espantosamente, o que demonstra que uma parte da população continua convencida de que as fantásticas promessas feitas por esses cínicos e audaciosos burlões são susceptíveis de se converterem numa concreta realização. O *Diário de Notícias*, que nós consideramos, neste momento, como o órgão oficial da burla, publicava no seu número de domingo transacto cerca de 27 anúncios. E' até ontem o número mais elevado de anúncios que tem publicado sobre esta famosa burla.

Devemos desde já assinalar que a quele jornal cabem grandes responsabilidades na burla cujas vítimas ascendem a dezenas de milhares. Não foi, de certo, o *Diário de Notícias* quem fundou essas casas, mas é ele quem lhes dá expansão consentindo que nas suas colunas se insiram os reclames dessas burlas.

A psicologia da maioria dos leitores do *Diário de Notícias* é por demais conhecida: esses leitores são pessoas duma boa fé excessiva que imaginam que tudo o que vem naquêle jornal corresponde a uma verdade objectiva. A esses leitores não lhes passa pela cabeça a ideia de que o *Diário de Notícias* se presta à cumplicidade com burlões só porque estes lhe pagassem, a péso de ouro, reclames caros. E daí o facto das vítimas das "Séries recuperáveis" terem atingido um número que nós, fixando-o em dezenas de milhares de pessoas, supomos ficar muito aquém da realidade. O *Século* também se prestou a inserir esses anúncios. E constatamos que nenhum desses órgãos até hoje ainda não denunciou aos seus leitores a burla que lhes está roubando dinheiro dos bolsos. E não o farão porque se arriscariam a perder o dinheiro dos anúncios. Essa boa acção custava-lhes, diariamente, a perda duma verba importante—verba que os burlões lhes entregam, tirando-a do dinheiro que roubam à população.

## Um burlão que oculta cuidadosamente o nome e a morada

O *Diário de Notícias* de anteontem inseria um anúncio, que por ser bastante significativo passamos a reproduzir na íntegra:

**300 ESCUDOS**

SEM passagem de senhas fica qualquer pessoa habilitada por

**5 ESCUDOS**

a receber aquele prémio, bastando para isso enviar um simples bilhete postal endereçado ao

car mais vantagens e facilidades? Que importa! A Carteira de Identidade é apetecida por amigos políticos?

Rouba-se.

O decreto n.º 11563 é, portanto, um acto... de "carteirista"!

Oxalá a classe dos profissionais de imprensa saiba desafrontar-se como deve, prestigiando-se. Se em Portugal a imprensa tem, de uma maneira geral, descido muito, é preciso que os jornalistas se elevem, não se abandalhando, nem transigindo com um político que é um animal feito gente à custa da imprensa que o exalçou.

## Congresso Internacional de Educação Moral

O sr. dr. Matos Romão foi encarregado de representar a Universidade de Lisboa no Congresso Internacional de Educação Moral, que vai realizar-se em Roma, tendo partido, no "sud-express" de ontem, para Itália. Terminado o congresso o sr. dr. Matos Romão dirigirá-se há a Paris em missão de estudos.

## Congresso abolicionista

A Liga Portuguesa Abolicionista já começou a receber as primeiras adesões para o congresso abolicionista que promove no próximo mês de Agosto nos dias 1 a 5. O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas oficiou mandando a sua adesão e prometendo enviar algumas teses para serem discutidas no mesmo congresso.

A Sociedade Espanhola Abolicionista far-se-á representar pelo ilustre médico de Madrid, dr. César Juarros que apresentará uma tese sobre "A investigação da paternidade como profilaxia da prostituição".

A dr.ª Paula Luisi ilustre médica uruguaia prometeu comparecer pessoalmente ao congresso e envia uma tese sobre Neo-regulamentarismo.

Todas as adesões devem ser enviadas para a sede da Liga Portuguesa Abolicionista, Praça dos Restauradores, 13, 2.º

## A questão mineira na Inglaterra

LONDRES, 12.—O "comité" executivo da Federação Mineira reuniu-se para apreciar a próxima conferência dos delegados dos mineiros, onde se determinará uma atitude pelo relatório do "comité" de carvões. Nos meios bem informados dizia-se que o "comité" decidiu repelir as propostas patronais e aconselha a citada conferência a mais formal oposição aos acordos regionais e a qualquer redução de salários. —H.

## Apartado dos correios 234

e receberá na volta do correio por carta registada a cobrança a importância da inscrição, acrescida das despesas do correio.

**Poupa tempo e evita as buchas a inscrição pelo correio**

Uma vez realizada a cobrança dos títulos já emitidos podem receber o prémio do n.º 1 e 2 da série A. Quem quiser evitar as demoras da cobrança pode enviar-nos a importância da inscrição por carta.

Como se chama o burlão? Onde reside? Mistério. O burlão é uma entidade que guarda o incógnito, que quer praticar a gatuñice oculto no mais espesso anonimato. Pratica o roubo e esconde a personalidade. E' um homem sem rosto, é o burlão desconhecido, cujo X nunca se decidirá num calabouço do Governo Civil. E' fácil de concluir que é bastante agradável roubar-se o dinheiro e ficar-se oculto na sombra. Quando se recebem os 300 escudos? Mistério. Quantos números tem cada série? Mistério. Quantas séries são emitidas? Mistério.

Tudo mistério. Tudo menos os 5 escudos que voam para as algeibeiras do ladrão desconhecido que alugou uma parte das páginas de anúncios do "Notícias" para ludibriar o próximo. E o mais triste de tudo isto é o termos de constatar que ainda existe um número suficiente de ingenuos para sustentar um burlão que com um punhado de escudos adquiriu a cumplicidade dum órgão de grande circulação.

## Os vigaristas degradam-se para atrair o público

Os próprios vigaristas estão zombando da ignorância e da credulidade das suas vítimas, pois não receiam desvendar o segredo—o segredo da abelha—das suas burlas. Outro dia referimos a declaração dum agência de burlões que afirmava ser a única que tinha a sua existência legalizada, o que implicava a afirmação de que todas as outras estavam vivendo à margem do código. Hoje surge uma outra ali para o largo do Caldas a noticiar que aquela casa é a única que não necessita levar ao infinito a emissão dos seus títulos para pagar os prémios, declarando assim que nas outras sucede exactamente o contrário. E' claro que tão burlões são uns como outros, mas por isso mesmo referimos as suas informações visto que elas também os atingem corroborando assim tudo quanto aqui temos dito sobre esta contagiosa epidemia de burlões.

Um outro burlão diz no seu anúncio que

o custo dum dos tais fantásticos títulos era de 3550, porém, cada pessoa que queira adquirir um título tem que dar 5500. Então, para que é o 1550 restante? pergunta-tes esses infelizes pacóvios. O 1550 restante é para a inscrição—afirma muito ancho o vigarista. Compreende-se facilmente que o vigarista desvaloriza o título para aumentar os seus lucros que são a totalidade das importâncias dos títulos recebidos, deduzidas as despesas dos impressos, do aluguer dos quartos e das lojas em que funciona a sua máquina de roubar o semelhante.

Uma outra casa recorre ao recurso do sorteio, alegando ser ele o único que pode permitir, aos que não são dos primeiros, receber algum dos prémios prometidos. Isto equivale a uma condenação de todas as casas que usam a chamada "série progressiva". Como se vê os burlões já começaram a acusar-se uns aos outros, a fim-de com este duelo chamarem sobre eles a atenção dos incautos. Se a ideia de se receber 10.000\$00 por 5500, sem o menor esforço, não tivesse emparcado dezenas de milhares de pessoas a população já teria os olhos abertos, pois são os próprios burlões quem disso se está encarregando.

## A atitude da Provedoria da Assistência perante os burlões

A-proposição da burla das "séries recuperáveis", recebemos da Provedoria Central da Assistência Pública a seguinte carta:

"Tendo sido oferecidas, em proveito da Assistência Pública, várias percentagens, por firmas que exploram o "negócio das senhas", o delegado do governo na Provedoria da Assistência de Lisboa recusou-se a tomar conhecimento de tais ofertas, enquanto o governo se não pronunciar sobre a legitimidade de tal negócio. Devem, portanto, considerar-se abusivos todos os reclames que anunciem a concessão de percentagens sobre os lucros à Assistência Pública."

Apraz-nos registar esta atitude. Resta agora saber que responderá o sr. António Maria da Silva ao delegado do governo. Sancionará esta burla escandalosíssima? Pôr-se há ao lado dos burlões? Não nos repugna acreditar que tal suceda, pois que até agora, a-pesar-de reclamações que lhe foram feitas, deixou os burlões à vontade. Contudo, aguardemos a resposta dele ao delegado do governo para em definitivo nos pronunciarmos. O presidente do Ministério não perderá com a demora...

## Pedantismo canibalesco dum militar profissional

CASCAIS, 10.—Realizou-se ontem em Cascais, uma parada militar para comemorar a data do 9 de Abril. Nela se incorporou o regimento de artilharia aquartelado na Cidadela. Faz parte desta unidade um tenente de apelido Saraiva, que é conhecido como sendo o maior caríssimo para os pobres soldados, não tendo conto as vezes que tem sonado alguns.

Ontem, porém, tivemos ocasião de avaliar os seus instintos de que é dotado este senhor tenente: Marchavam os soldados, debaixo de forma, quando um deles tropeçou; pois foi o bastante para que este repente oficial caísse sobre ele, agredindo-o à espadreira, a ponto desta, se ter entortado. O pobre soldado ficou muito mal, tendo dado entrada no quartel, contorcendo-se com dores.

O povo gritou protestando contra a agressão, mas de nada lhe valeu. Há muito tempo que a população de Cascais se devia impor perante estas cenas, fazendo com que esta fôr fosse enjaulada, ou então corrida para onde não fizesse estrago.

Neste momento, chegam até nós vários protestos, declarando-nos algumas pessoas que por várias vezes tem visto este oficial agredindo soldados, muito especialmente quando calcula que está sendo observado por alguma senhora, pois é vaidoso em extremo, sendo a sua vaidade tal que nem o deixa ver que seria impossível alguém aplaudir o seu procedimento de verdadeiro inquisidor.

E ninguém ligará importância a este grave caso?

E se um dia um soldado, num rasgo de dignidade, lhe fizer pagar bem caro o seu procedimento? Nós não o aconselhamos. Somos contra todas as violências. Mas a violência gera a violência.

## Para contar à lareira...

LONDRES, 12.—Um milionário americano, Bayard Brown, faleceu a bordo dum hiato onde vivia há 36 anos. O navio esteve sempre ancorado na costa do condado de Essex, tinha uma equipagem de doze homens e estava sempre pronto a largar, mas o sinal de partida nunca foi dado. Nunca foi desvelado o mistério que envolvia a existência do ermita septuagenário. Todos os dias, às quatro horas da tarde, ele subia à ponte e perscrutava o horizonte. A dois irmãos seus, vindos da América de propósito para o visitar, há anos, foi recusada a entrada no hiato. —H.

## Circulação de automóveis

Um projecto de lei que ameaça seriamente a existência da classe de "chauffeurs"

Pelo dr. sr. Elísio de Castro foi apresentado há dias no Senado um projecto de lei que revoga algumas das disposições do regulamento sobre a circulação de automóveis, exactamente as que mais interessam aos "chauffeurs" profissionais, e termina com as classificações de amadores e profissionais, nas licenças de condutores de automóveis.

O referido projecto de lei, que ameaça seriamente a existência da classe de "chauffeurs", provocou um justo movimento de repulsa por parte desta classe, movimento de que nos vamos fazer eco tornando público as resoluções tomadas pelos respectivos organismos sindicais.

Neste sentido principiaremos por transcrever alguns trechos de um vibrante manifesto editado pela Associação de Classe dos Chauffeurs do Norte de Portugal e dirigido há dias ao público:

## A incapacidade mental do um legislador

"A classe dos "chauffeurs", neste momento tão perigosamente ameaçada, vem perante o público consciencioso e justo dizer bem alto da sua justiça, e, simultaneamente, lavar o seu protesto ante as arbitrariedades que contra os "chauffeurs" pretende cometer certa criatura sobremaneira reconhecida como pernicioso e reacçãoária, a qual, valendo-se da sua influência nos meios políticos, pretende, avidamente, saciar seus instintos ferinos, querendo atirar à margem as poucas regalias duma classe, o que é ilógico, o que é anti-humano.

As medidas tendenciosas que pretendem estabelecer, longe de contribuírem para o desenvolvimento material e económico do país, apenas visam a apoucar uma falange grandiosa de trabalhadores honestos e conscientes, trabalhadores que, na medida do possível, algo têm contribuído para o progresso do país não sendo por isso, mercedores de qualquer ingratidão como essa que pretendem agora levar por diante e que profundamente os fere na sua dignidade de homens e de profissionais.

Apreciamos a questão à luz da Justiça e da imparcialidade:

Assim, logo no artigo 1.º—em que se preconiza a suspensão das categorias sensatamente estabelecidas para profissionais e amadores, por decreto de 27 de Maio de 1911—a nossa indignação não pode ficar calada ante tão ilógica medida, porquanto não é preciso ser-se muito conhecedor em assuntos desta natureza para se ter a noção de que a classificação é tão essencial e precisa e que a sua anulação é um insulto lançado à face da classe dos "chauffeurs" que ainda têm um certo brío pela sua profissão que desejam não ver lançada ao chão.

O mesmo artigo 1.º reforça-se dum parágrafo que, por irrisório, quasi não merecia discussão se não tivéssemos necessidade de afirmar que um "chauffeur", ao contrário do exposto no dito parágrafo, tanto pode conduzir um carro de carga mínima, como de carga máxima. Para isso basta estar habilitado, e essa habilitação apenas pode ser reconhecida por criaturas conhecedoras do *métier* e não por indivíduos de escolhas *hadas* dos que, muitas vezes, a despeito das suas cartas de engenharia, não têm a verdadeira noção do que seja conduzir um carro de grande ou pequeno formato, com pouca ou muita carga.

Presta-se o projecto-lei aos mais mordazes comentários, os quais nos abstemos de fazer para não nos alongarmos numa série interminável de disparidades. Seremos forçados a focar apenas alguns pontos que nos parecem de mais flagrante destaque, tal como aquela disposição que faculta a menores de 16 anos o exercício da profissão de "chauffeurs".

Se não tivesse observações de maior, a lei, só por este caso, devia merecer a nossa repulsa.

Pois quê? como é que se pode conceber que um menor, por mais forte compleição física de que seja revestido, possa arcar com a tremenda responsabilidade que advém do cuidado que é preciso ter-se na salvaguarda da vida do nosso semelhante?! E como é também, que uma simples caçula de 20 mil escudos possa garantir a estabilidade, a conservação dessas mesmas vidas, quando essa abonação é feita a favor de indivíduos que pela sua pouca idade não têm ainda o tino indispensável a uma tão arriscada profissão?!

Que o público imparcial e justo atente neste gravíssimo caso, que, só por si, é o bastante para demonstrar a incapacidade mental do autor do projecto-lei.

Nós, os que andamos há muitos anos, aqueles que têm posto ao serviço da sua profissão o melhor do seu saber, temos muitas vezes sérias dificuldades em certos serviços, e essas dificuldades que em nós, adultos, surgem quando mesmo as esperanças, certamente há-de ser comuns naqueles que, ainda menores, não têm a noção exacta dos seus deveres.

Mais do que por outro caso, este último seria bastante para nos pôrmos em guarda na defesa não só dos nossos direitos postergados, mas até —na salvaguarda do público a quem muito estimamos e para quem neste momento apelamos a fim-de que seja o árbitro, o juiz imparcial desta magna e grave questão.

Não podem os *chauffeurs* de todo o paiz calar a máguia de que se acham possuídos, tanto mais que o projecto-lei pretende simplesmente ferir uma classe que pela sua nobreabilidade já mais poderá consentir que quem quer que seja saia sobre os seus mais sacralíssimos direitos. Esse sistemático propósito está exarado no art. 9.º da citada lei, que preconiza a revogação do parágrafo do art. 12.º os arts. 15.º e 16.º etc., etc., que o mesmo é dizer que se pretende alijar, das comissões técnicas, criaturas reconhecidas como profissionais, dando em contrário plenos poderes a criaturas nomeadas sem escrúpulos, isto é, sem nenhum conhecimento de causa.

Imagine o público o efeito pernicioso que não sentirá para a sua própria segurança, para a segurança da sua vida, quando tiver de cruzar na via pública com um veículo



em andamento guiado por um «chauffeur» incompetente, nomeado por não menos incompetentes e riaturas?

Os «chauffeurs» de Lisboa tomam resoluções importantes

Para apreciar o projecto de lei da autoria do senador sr. dr. Elísio de Castro reuniram os «chauffeurs» de Lisboa em assembleia magna, com grande concorrência, no respectivo sindicato.

Fizeram uso da palavra os delegados dos «chauffeurs» do Norte Mário Neto e Jaime Vidal e os «chauffeurs» de Lisboa Hugo da Fonseca, Henrique dos Santos e outros, que combateram o referido projecto por o considerarem lesivo dos interesses da classe.

Deram conta das «demarches» efectuadas o presidente da direcção Hoche Graça e o delegado Fernando Casimiro Manços, aprovando a assembleia, no meio do maior entusiasmo e por unanimidade, uma moção de Augusto Casimiro Manços com as seguintes conclusões:

1.º Confiar nos delegados que têm tratado do assunto e nos corpos gerentes da Associação a continuação das «demarches» até se conseguir uma solução favorável.

2.º Dar poderes aos mesmos para agredirem a si todos os elementos que reputarem necessários.

3.º Dar igualmente poderes aos mesmos delegados para, com a direcção do Automóvel Club de Portugal, elaborarem um trabalho referente à regulamentação sobre a circulação dos automóveis, a apresentar às entidades competentes.

4.º Manter-se em sessão permanente e vigilante a fim de obter a que passe qualquer medida prejudicial aos interesses da classe, lançando mão de todos os recursos.

Por proposta de Hugo da Fonseca foram agregados à comissão que tem tratado do assunto e que se compõe de Hoche Graça, Armando Adão e Fernando Casimiro Manços, os seguintes «chauffeurs»: Hugo da Fonseca, Manuel Marques de Oliveira, Alfredo Pinto, Carlos Ribeiro e Henrique dos Santos.

A assembleia aprovou por unanimidade uma proposta de Raúl Resende para que no dia em que a comissão for apresentar às entidades superiores o trabalho a elaborar a classe a acompanhar.

No decorrer da assembleia foi lida várias correspondência e um telegrama de Coimbra dando a adesão dos «chauffeurs» de vários pontos da provincia.

## CONFERÊNCIAS

### «O direito de asilo»

Conforme noticiámos, o sr. dr. Fernando Mota realizou ontem a sua conferência na Associação de Classe dos Alfaiates, sobre «O direito de asilo». O conferente afirmou que o governo francês, quando lhe foi pedida a extradição dos regicidas de 1 de fevereiro de 1908, se negou a concedê-la. Referiu-se ao assassinato de D. Carlos e D. Luís Filipe, salientando o facto da prisão de Paulo da Silva ser requerida por motivos muito mais fúteis e iníquos. Na verdade Clemenceau recusou-se a extraditar um dos regicidas, e Rainleu, um ministro radical, e bem assim Briand, iriam extraditar um pobre operário para o entregar a uma justiça apaixonada e cega. Referiu-se também o conferente à entrevista do seu colega do Havre, Maurice Etoli, publicada no jornal Humanité. Salientou o valor desta entrevista na qual se diz que Portugal está em estado de revolução crónica. O conferente explicou os princípios públicos da extradição e referiu-se em especial à convenção de 13 de julho de 1854 referente à extradição e celebrada entre Portugal e França, estando estabelecido no seu artigo 7.º que não seja permitida a extradição por infracções políticas. Por último apelou para as instituições operárias no sentido de evitarem a extradição de Paulo da Silva e de inaugurarem uma forte propaganda a favor dos perseguidos por ideias de ordem social.

«Doutrinas político-sociais»

O distinto pedagogo sr. dr. José de Magalhães realizou a última conferência da série «Doutrinas político-sociais contemporâneas», da iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, na noite de 20 do corrente mês.

«Radioactividade»

O professor sr. dr. Otto Honigschmid, da Universidade de Munique, continua as suas conferências sobre «Radioactividade» hoje e amanhã, às 21.30 horas, na aula de Física da Faculdade de Ciências.

A entrada é pública, estando especialmente convidados a assistir os alunos da Universidade e bem assim os de todas as Escolas Superiores.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Teatro do Ginásio

HOJE  
A'S 9 1/2  
O espiritismo

AZ  
que está obtendo  
um legítimo sucesso

Protagonista:  
PALMIRA BASTOS  
Encenação de Gil Ferreira  
Scenários de José Mergulhão

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS  
O espectáculo mais barato  
de Lisboa

Novos trabalhos do grande ilusionista  
RAYMOND

Espritismo — Enigmáticas transformações — Aparições diabólicas

Preços populares

5.ª feira — Última «matinée» elegante

## Como foi comemorada em Coimbra a data trágica de 9 de Abril

COIMBRA, 10. — A patriótica fúria comemorativa do 9 de Abril vai, pouco a pouco, afluindo.

No ano de 1926, da presente era, os patriotas, por iniciativa brotada do bestunho dos carneiros de Chauvin, limitaram-se a recordar ao Povo a tremenda chacina do matadouro da Flandres, com uma sessãozinha que impingiram aos irmãos das infelizes vítimas desse bando agorreiro de exploradores e tiranos — que é a «Pátria».

A sessão comemorativa da horrível sangueira realizou-se no Teatro Avenida, e teve, por introito, «A Portuguesa», executada, com intuíto excitados dos ardores bélicos, pela banda regimental do 23.

A sessão foi presidida por um capitão do exército, secretariado por um major da brigada, um representante da coimbrã edilidade, um escravo do Código e o agente superior da autoridade do distrito.

Aberta a sessão, surge no palco um pobre sofrido de militarite aguda, muito nosso conhecido pelas suas ridículas explosões de sentimento pátrio e bélico.

Lê, em voz estentórea, um longo e supérfluo discurso, ao qual nos abtemos de referir, por entendermos que de melhor assunto não dignas as páginas de A Batalha.

Limitar-nos-emos a notar que o seu arrazoado fechou assim: «Mortos, a pé!»

Esta apóstrofe, saída da boca dum militarito, acordou em nosso pensamento este desejo: — Vivos a pé! Correi com todos estes embusteiros e imbecis que vos tiranizam e vivem do sangue que derramais!

Fala, depois, um ministro de deus — desse terrível e sanguinário deus das Escrituras, Senhor dos Exércitos...

O discípulo de Cristo — esse Cristo que exclamou: «bem aventurados os pacíficos...» — canta litânias ao poder destruidor dos canhões e à belesa (sic) das sangrentas carnificinas e põe em destaque a necessidade dum Exército bem organizado...

Exalçou o culto fratricida da Pátria — ele, o discípulo dum Cristo que aconselhava todos os homens a amarem-se como irmãos.

Em conclusão: zurrrou, esvurmou o ódio peçonhento que nutre pela Humanidade e pela Belesa, como um digno prócer de Loiola e Torquemada.

Discretou como digno sucessor dos cristãos, de penão de Cristo erguido, foram às ignotas paragens da África, da Ásia e da América — escravizar, roubar, chacinar, o indígena, e fornecer-lhe as mulheres.

... Sempre, num maldito confúio, a Cruz e a Espada!

Pisa, agora, o palco, um estudante do C. A. D. C. — candidato, talvez, a sucessor do sr. Lino Neto.

Cara de padre, fisionomia de secretário de Loiola, fundos traços de misticismo cavados na sua face.

Filia, entre evocações a deus — ao deus tirânico do Infinito, — a origem da deflagração da guerra de 1914, no antagonismo de psicologias ráticas.

Do lado de cá, o lirismo de Montemor, de Camões, de Lopes Vieira... o temperamento bonómico da Raça Latina...

Do lado de lá, «a filosofia tirânica e castrófica de Marx», uma raça de bandidos, uns patifes... «Nove de Abril! — História escrita a sangue e a fogo — por deus e por satanaz!»

Daqui inferimos que se satanaz é mau, deus não é melhor.

E dada, por último, a palavra a um senhor coronel que afirma a sua crença na imortalidade e prega os seus olhos no tecto — onde os demora pelo espaço duns 15 minutos — numa evocação espírita dos combatentes mortos.

Deu-se nesta altura um espectáculo curioso: os soldados, que assistiam, procuraram, em vão, descobrir algo no local onde se fixavam os olhos do orador.

Todos os oradores prentaram e afirmaram o seu grande amor pelos heróis (?) soldadinhos que morreram pela última vez o pó na Flandres — esses soldados que eles, de pistola em punho, forçavam ao heroísmo... de matar; esses soldadinhos que, se fossem vivos, eles mandariam, à mais pesquinha falta, a tuberculizar para os presídios de Elvas, de Santarém, ou deixariam andar por aí fóra, mutilados, arrastando a sua miséria de inválidos, de inúteis...

A sessão comemorativa do 9 de Abril: uma tremenda chuchadeira, onde não houve, sequer, a manifestação duma concepção superior.

Encheu-a o espírito caserheiro, religioso e fascista.

A Espada e a Cruz — num concubinato infame como no aureo período dos descobrimentos e das conquistas...

«A Portuguesa», hino de piratas, encerrou a sessão. — C.

Agredido e preso

Na cervejaria «Portugália», na avenida Almirante Reis, ontem à tarde, vários indivíduos envolveram-se em desordem. Acudiu a polícia, que empregou a força, resultando ficar ferido com várias espadeciradas na cabeça e braço direito, Joaquim dos Santos, de 35 anos, natural de Lisboa, barbeiro, residente no Alto do Longo, 36, r/c, o qual recebeu curativo no banco do Hospital de São José, seguindo depois sob prisão para o Governo Civil.

FOOT-BALL  
AS GIRLS  
B. A. M.  
PIRANDELO  
O JORCA  
AS ROSAS  
O BITOCA  
TUDO ISTO  
TODAS AS NOITES  
MARIA VITORIA

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

Instituto Policlínico da Estefânia  
Largo de D. Estefânia, 6, 1.º — Telef. N. 3435  
CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES  
Corpo clínico — Doutores:  
A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 horas.  
J. Paes Laranjeira — Clínica de ginecologia e obstetria — às 12 h.  
B. de Moraes — Doenças das senhoras — às 13 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica, doenças de coração e pulmões — às 18 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese — às 10 h.  
Fernando Waddington — Raio X.

Teatro Nacional  
HOJE — às 21 horas em ponto  
A linda peça de  
CHARLES MERÉ  
Tradução de JOSÉ SARMENTO  
PROTAGONISTA:  
Ester Leão  
Encenação do professor António Pinheiro

CARTA DO PORTO  
A Câmara Municipal está em pé de guerra, por causa do projectado e oneroso empréstimo para a electricidade

PORTO, 10. — O empréstimo que a maioria municipal quer fazer para a electricidade — empréstimo a que já nos referimos — parece que nos vai prejudicar uns momentos de desolante fideidade.

Já na sessão transacta, em vez dum reunião do Senado para tratar a bem coisas graves, esteve para se efectuar um brilhante espectáculo de «ring». Houve perreices, amuos, desalentes, ameaças — terminando a municipalista assembleia por uma confusão verdadeiramente agradável aos olhos regados dos curiosos, sempre ávidos de escandalosa grossa.

Uma cidade como esta, toda coacada num marasmo desolador, não tendo outra vida além daquela mecanizada pelas «ruminações» cotidianamente estomacais — acata sempre muito bem qualquer ruído estranho que parta dos subterâneos misteriosos da política indigena...

A Câmara, pois, já que este ano não se deu o arreliz da questão dos anuais, propõe-se divertit-nos com a bulha dos empréstimos.

A conjunção teima, pontapeando a oposição, nos 6.000 contos para a voragem da electricidade — para a voragem segundo o parecer das linguas ofidias. A esquerda democrática, que nunca perdoará o mal que lhe fizeram, antes e depois do chocolate eleitoral, os odientes bonzos — resiste a não embarcar no boie, sem primeiro saber, detalhadamente, cifra por cifra, onde irão parar as arterianas ondas do imenso Oceano dos milhares de contos de reis que se tenta adquirir a todo o vapor...

Assim caturnada na sua lógica fiscalizadora, visto o seu papel ser agora o de oposição minoritária, apresentou na semana finda, por intermédio de um dos seus categorizados membros, uma proposta para que o empréstimo fosse suspenso até que se fizesse um estudo sobre os eléctricos melhoramentos a efectivar e quais as inerentes e discriminativas despesas a realizar por cada freguesia...

Toda a gente ficaria conhecendo o verdadeiro programa melhorativo e o seu importe aproximado, neutralizando-a de qualquer hipótese a aventar sobre prováveis alcavalas chocadas nos segredos dos deuses videirinhos... Era uma prova de lealdade, de boa fé, de tacto administrativo e, sobretudo, uma franqueza satisfatória que confundiria os munícipes...

Isto... opinião íntima dos oposicionistas.

Mas como os maioritários conjuncionistas entendem que só devem dar satisfações no fim da obra feita — aqui cabe a espanhola macarrônica do artifice que tinha horror a dar um prévio orçamento: mande a herido que usted lo pagará — tal documento citado foi completamente feito em farrapos pela reprovação inexorável da maioria senatorial...

Dai, o pouco de cachão que a fervura silvestre e adubagem aderente provocou na nervosidade dos partidários dominguitas...

Ora ontem devia efectuar-se outra sessão do Senado, na qual novamente se deveria ventilar a questão do empréstimo. Mas... foi torpedeada, por falta de número — propositalmente «submarinada» pelos que têm interesse no apressado aviamento do mesmo empréstimo e, quiçá, nas subseqüentes vacas gordas...

Perdão! não somos nós que o afirmamos! A esquerda democrática é que, sabendo com quem lida e prevendo os pingues «desinteresses» que estão despertando os ferverosamente ansiados 6.000 contos, lavrou, ou antes: mandou lavar na acta o seu veemente protesto contra a ausência de tantos vereadores, afirmando igualmente que não nega, nem por um decreto, as desculpas apresentadas... Desculpas, aliás, defendidas por um socialista-conjunctivista que declarou, pela sua fé, ser o protesto esquerdistas um desabafo...

Enfim, perdeu-se ontem uma tourada que, ficando adiada por falta de «pessoal», promete alegrar-nos, sacudir-nos deste torpor misantrópico, com que esta aldeia imbecilmente pacata nos cava, pouco a pouco, a sepultura...

C. V. S.

TEATRO APOLO

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

Emp. Ruas  
Tel. 11-4929

TEATRO APOLO

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

TEATRO APOLO

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

TEATRO APOLO

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

TEATRO APOLO

HOJE  
E TODAS AS NOITES  
O sacrosanto drama  
O Mártir do Calvário  
Esplêndido: cenários  
Artística interpretação

## DESSPORTOS 'A Batalha' na provincia e arredores

Madrid mais uma vez venceu Lisboa por 4-2

Em cinco encontros que as representações militares... das duas capitais efectuam, tem-se registado sempre a vitória da «equipe» que joga em sua casa.

A representação de Lisboa operou duas vitórias, a primeira por 4-2 a segunda por 2-0 nas duas vezes que a de Madrid se tem deslocado até cá. Ontem, como há dois anos e como da primeira vez que se disputou a prova, Madrid ganha, assinalando a sua terceira vitória. Pelas notícias recebidas observa-se que mais uma vez se destacou a defesa portuguesa não actuando na mesma relação o ataque.

A constituição da linha madrilena, que foi bem cuidada, indica um ataque feroz e superior em conjunto ao português, possuindo bons marcadores, mas uma defesa inferior à nossa ou mais infeliz. Os espanhóis marcaram duas bolas em cada tempo contra uma dos portugueses no mesmo espaço.

Os primeiros a marcar, a poucos minutos do começo, foram os representantes de Lisboa.

A comemoração desportiva do jornal «Os Sports» no Estádio

A anunciada festa comemorativa do VII aniversário de «Os Sports» foi muito prejudicada pelo mau tempo, não tendo o brilhantismo e a regular assistência que os seus promotores desejariam. Não deixou entretanto de ser interessante.

O «Cross», primeira prova do programa, foi anulado pelo júri em virtude de, por erradas instruções do fiscal de pista, o percurso não ter sido completo. Contudo a classificação individual deu o seguinte resultado:

1.º João Chaves, do Sporting, em 15'9" 2/5, 2.º Abílio Nascimento, Sporting; 3.º Cecílio Costa, Sporting; 4.º Feliciano Gonçalves, S. L. B.; 5.º Idalino Peixoto, Sporting; 6.º Manuel Achaço, C. Quebrada; 7.º Manuel Ferreira, C. Quebrada; 8.º Alfredo Silveira, Internacional; 9.º Benamor Palma, Internacional; 10.º Armando Cruz, Sporting; 11.º Mário Lopes, Benelenses; 12.º Francisco Piva, Sporting.

Deviam seguir-se dois encontros de hockey em campo para efeitos do campeonato promovido pela respectiva Federação. Porém, o do Bemfica-Sporting não se realizou, devido ao primeiro clube não lhe ter parecido boa a determinação da Federação, marcando encontros desta especialidade fora dos regulamentos da prova, em festa organizada com entradas pagas, sem ser para efeitos de beneficência, e em campo estranho aos mencionados no aludido regulamento. Ao Sporting foram conferidos indevidamente pela Federação os três pontos, considerando falta do adversário quando este previamente havia notificado já oficialmente as razões que o levaram a não comparecer. O Hockey-Excelsior efectuou-se, tendo o primeiro ganho por 1-0.

No desafio de futebol entre os grupos infantis do Sporting e Carcavelinhos a vitória coube ao Sporting por 5-1.

Na estafeta olímpica foi ainda o Sporting facilmente o vencedor por intermédio da sua «equipe»: Amaro de Carvalho, Abílio Nascimento, Alberto Freitas e Apio de Almeida. Em segundo lugar classificou-se o do Benelenses e em terceiro o Cruz Quebrada.

Em «rugby» encontraram-se as «equipes» do Sporting e ingleses de Carcavelos, tendo vencido a primeira, reforçada com elementos da segunda por 6-5.

FUTEBOL

F. G. do Porto-Carcavelinhos 3-2

Vitória difícil do campeão de Portugal. Pouca «chauce» do Carcavelinhos que produziu ataques mais intensivos e perigosos às redes do Porto. A trave umas vezes, as oportunas entradas de Siska noutras, salvou o clube do Porto de sofrer o amargo da derrota.

Com mais alma e entusiasmo que o seu adversário, o grupo «alcantareense» fez uma boa exibição, comandando o jogo e estabelecendo largo domínio.

Logo aos primeiros minutos Temudo salvou em extremo, um ponto, magnificamente apontado pelo ponta esquerdo do Carcavelinhos. As avançadas deste sucedem-se com frequência e o primeiro ponto é obtido pelo grupo de Lisboa após um entendimento perfeito entre o seu trio avançado. Siska defende, a bola ressalta e numa oportuna recarga o interior esquerdo marca.

O Porto consegue pouco depois o empate por intermédio de Geza, a extremo esquerdo, em condições de impossível defesa.

No segundo tempo, os momentos de maior perigo são junto das redes do Porto. No entanto este consegue facilmente o primeiro ponto, consultado que foi o juiz de linha, concedeu o ponto ao Carcavelinhos originando então novos protestos, agora dos jogadores do Porto, tendo-se salientado, pela sua incorrecção, Balbino e Freire, o que lhes valeu a expulsão do campo.

Poucos minutos depois terminava o encontro em que dois «onzes» lutaram para ganhar, mas que na verdade dois homens apenas decidiram para o resultado. Siska, evitando ao Porto um desastre; Serafim, ficando guardião, deixando-se bater duas vezes infinitamente, não correspondendo o seu trabalho ao esforço dos seus companheiros.

Hidjo Nogueira arbitrou um pouco descuriosamente.

Resultado dos jogos oficiais do campeonato da A. F. L.

Para apuramento do campeão da Promoção, Grupo A, bateram-se num jogo em última mão, o Sport C. Bom Sucesso e o Chelas Futebol Clube. O primeiro, que já na primeira mão vencera o segundo por 6-0, venceu o novamente por 3-0, devendo agora fazer dois encontros mais com o Comércio e Indústria de Setúbal, campeão das Ligas de Lisboa, para apuramento final do candidato, a ingressar na Divisão de Honra, caso venha por sua vez a bater o seu último classificado — O Império.

Em segundas categorias, o Chelas venceu o Operário; em terceiras categorias, o Marvilense foi derrotado pelo Chelas, por 4 bolas a 0, e em quartas categorias, o Fofos derrotou o Operário, por 3 a 2.

O I Portugal-França

No comboio das 8.45 partes hoje para Toulouse os jogadores seleccionados que em Medina se encontraram dom os cinco restantes que de Madrid partem hoje também

NATAÇÃO

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, rua da Rosa, letra A, encontra-se aberta até ao fim do corrente mês a inscrição para todos os associados que desejem representar o clube no campeonato de water-polo nas provas de natação da próxima época.



## AGENDA

## CALENDARIO DE MARÇO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
L.																															
Q.																															
Q.																															
S.																															
S.																															
S.																															

## MARES DE HOJE

Pratamar às 3,25 e às 3,46  
Paixamar às 8,55 e às 9,16

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	94\$75
Madrid cheque	—	2\$75
Paris, cheque	—	\$67,5
Suiza, cheque	—	\$370,5
Bruxelas cheque	—	\$75
New-York, cheque	—	19\$55
Amsterdã, cheque	—	\$785
Itália, cheque	—	\$79
Brasil, cheque	—	\$275
Praga, cheque	—	\$58,5
Suécia, cheque	—	\$524
Austria, cheque	—	\$277
Berlim, cheque	—	\$467

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Carlos.—A's 21,30.—A Rosa do Adros.  
Nacional.—A's 21.—A dança da meia noite.  
São Luiz.—A's 21.—Roma galante.  
Trindade.—A's 21,30.—A exilada.  
Simulão.—A's 21,30.—O Az.  
Politeama.—A's 21,30.—Jins.  
Freni.—A's 21,30.—O Vio de Lda.  
Marta Vieira.—A's 20,30 e 21,30.—Foot-Balls.  
Ipolito.—A's 21,30.—O Mar de Calvário.  
Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Raymond.  
Calico Voz.—A's 21,30.—Variedades.  
Cinema El Víctico (4 Graças).—Espectáculos às 5,30.  
5,30, sábados e domingos com ematines.  
Lenda Parque.—Todas as noites. Concertos e di.  
verões.

## CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Clitão Ter.  
rasso.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.  
Tortoise.—Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

São grande fã de  
propaganda tem  
dado lugar a qua  
sinda hojea con  
sumam em Portu  
gal limas estran  
geiras, visto que  
as limas marca  
"Tourne" da Em  
presa de Limas  
União Tomé Feteira, Ltd., rivalizam em propa  
ganda com as melhores limas do Mundo  
Experimentem, pois, as nossas limas que  
encontram a venda em todos os pontos estabe  
lecidos de ferragens do país.

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 93  
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e ginecologia.—Dr. Armando  
Narciso.—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar.  
4 horas.  
Fisio, suas urinárias.—Dr. Miguel Magalhães.  
10 horas.  
Fisio e ginecologia.—Dr. Correia Figueiredo.—11 e  
12 horas.  
Doenças nervosas, Cistite, ginecologia.—Dr. R.  
Loff.—2 horas.  
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos.—  
12 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário O.  
Vera.—12 horas.  
Estomatologia e maxilo-facial.—Dr. Mendes Bala.  
4 horas.  
Doenças das senhoras.—Dr. Emilio Paiva.  
4 horas.  
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Manso.—  
12 horas.  
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Ro.  
3 horas.  
Ecce e dentes.—Dr. Armando Lima.—10 h.  
Cancro e rádio.—Dr. Cabral de Melo.—4  
horas.  
Reio X.—Dr. Alen Saldanha.—4 horas.  
Análises.—D. Gabriela Beato.—4 horas.

## Companhia Nacional de Navegação

Para Peniche, Pôrto (Douro) e Leixões

Saíra no dia 20 do corrente o vapor IBO, recebendo passageiros e carga.  
Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

## TIPOGRAFIA

PEQUENA compra-se. Carta a este jornal.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada *Maternidad*, de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

## REBUÇADOS PEITORAIS

## Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.  
Livres de essências artificiais  
Cuidado com as imitações

## Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

## Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliários, relógios e novidades de verão, só na acreditada casa de vendas  
A PRESTAÇÕES, sem fiador  
Rua António Pedro, 52

## Alfaiataria do Carmo

David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50—LISBOA

Fatos e Sobretudo para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feito.

## DONAS

Fabricante de lençóis inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lá, para VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

## FATOS EM 24 HORAS

Estampas a 55\$00

Especialidade em estampas de cor e pretos

Encomendam-se amostras ao domicílio e provincia

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dr.º

(Canto por cima da Relojaria Salazar)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

## PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor

preparado para a fraqueza genital

Pilulas Hemofitas, regularizador

das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado

para as dores que acompanham a mens

truação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo André, 16

## CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES

POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

## A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhoras . . . . . \$30,00

Sapatos em terra . . . . . \$28,00

Botas pretas (grande salto) . . . . . \$40,00

Botas brancas (salto) . . . . . \$28,00

Grande salto de botas pretas . . . . . \$40,00

Botas de couro para homens . . . . . \$40,00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária e a rua do Cavaleiro, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 94.

## PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Dúzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00

Pedra grande, dúzia, \$80;

## Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bacteriemia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:



HALLA 1

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.  
Cada bispaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7000, e com calhaina de alumínio, 8000. Para a provincia mais 1000 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.  
A venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006  
A venda no Porto: FARMACIA TROVADOR, 174-D, na Calçada, 124.

## Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de:  
Panos brancos e crús, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisas, assim como lençóis, camisaria e gravataria, retrospectiva.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

## O AUTOMÓVEL SÓ ERA

ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-

ras têm o dever de preferir o

taxis "Citroën" (palhinha ama-

rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

## Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETO3

Eliseu Ruelos.—Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia.—A Felicidade de

todos os seres da Sociedade

Futura . . . . . \$50

José Prat.—A burguezia e o prole-

ariado . . . . . \$50

A necessidade da Associação . . . . . \$50

Content.—Contra o confusãoismo . . . . . \$30

Alfredo Neves Dias.—Razão (poema-

to social) . . . . . \$50

Landauer.—Social Democracia . . . . . \$30

R. Mela.—O principio do fim . . . . . \$30

A maçonaria e o proletariado . . . . . \$30

J. Most.—Peste religiosa . . . . . \$50

J. Rio

Trovas da noite . . . . . \$100

Definições sociais . . . . . \$50

O Cavador (teatro) . . . . . \$100

Horas anarquistas (versos) . . . . . \$50

—Carnet de Pensamento . . . . . \$20

J. Bakunine.—No sentido em que so-

mos anarquista . . . . . \$50

Chueca.—Como não ser anarquista . . . . . \$50

B. Lazare.—A Liberdade . . . . . \$50

El Erevant.—A minha defesa . . . . . \$50

Kropotkin

A sociedade da guerra . . . . . \$30

Moral anarquista . . . . . \$30

O espirito revolucionário . . . . . \$50

J. Buedes.—Lei dos Salários . . . . . \$50

Briand.—A greve geral . . . . . \$50

Roland.—Russia Nova . . . . . \$50

—O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho.—A gestão sindical no

período revolucionário . . . . . \$50

A. Hamon.—A crise do socialismo

J. Santos.—A transformação da

sociedade . . . . . \$50

Neno Vasco

Georgicas . . . . . \$30

Greve de inquilinos, teatro . . . . . \$100

Domela.—Pátria e Humanidade . . . . . \$30

—Proletariado Histórico . . . . . \$100

G. Archinoet.—A Revolução e o

Sindicalismo . . . . . \$50

Carlos Rates.—Aditadura do pro-

letariado . . . . . \$100

Emilio Chapelier.—Porque não

creio em Deus . . . . . \$100

N. Lemine.—A luta pelo pão . . . . . \$50

Rodolfo Rocker.—Osinidalismo

revol. e a organização operária

Trostky.—Constituição politica da

República dos Sovietes . . . . . \$50

G. Williams.—O Congresso da

Internacional Sindical Verne-

tha . . . . . \$50

C. de G. O. N. M.—Procriação

consciente . . . . . \$50

José Torralvo.—La Revolucion . . . . . \$150

Lelio O. Zeno.—Problemas uni-

versitários . . . . . \$200

La Revista Blanca.—Arte, Ciên-

cia e Literatura. Cada número . . . . . \$200

Livros em espanhol

A' venda na administração

de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure

La Revolucion Social em Fran-

cia, Miguel Bakunine (2 volumes) . . . . . \$200

Cartas a uma mulher sobre la

anarquia, Luiz Fabri . . . . . \$250

La Ukrania revolucionária,

Agustín Soucy . . . . . \$150

Anarquismo y organización, Ro-

dolfo Rocker . . . . . \$100

Entre campesinos, E. Malatesta

En Ukrania, Rudenko . . . . . \$100

Miguel Bakunine, J. Guillaume

Los anarquistas (Estudo e repli-

ca) Lombroso y Mella . . . . . \$500

Errico Malatesta, Max Nettlan . . . . . \$600

Artistas y Rebeldes, R. Rocker

Nicolas, Romain Rolland . . . . . \$900

Soviet o Dictadura, Varin . . . . . \$400

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolucion, Luiz

Fabri . . . . . \$500

Bolshevismo y Anarquismo, Ro-

dolfo Rocker . . . . . \$100

Problemas universitários, Lelio

O. Leno . . . . . \$100

La Revolucion, José Torralvo . . . . . \$100

Dios y el Estado, M. Bakunine . . . . . \$300

Páginas seletas, Multatuli . . . . . \$300

Ensayos y Conferencias, Pedro





## A cultura física e a mocidade proletária

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas pelo Núcleo de Lisboa

Não pretendemos ao apresentar este pequeno trabalho resolver de vez este complexo problema, que tanto tem preocupado os militantes operários, por constatarem que a mocidade na actual geração troca o seu sindicato profissional pelo clube desportivo, e as questões económicas e sociais pelas questões desportivas.

Reconhecemos que isso é um facto verdadeiro, e que pelo caminho que está a trilhar pode levar a organização operária até à derrocada, o que traria à causa da transformação social um atraso de muitas décadas de anos.

Já há bastante tempo temos a impressão de que a febre que se apoderou da mocidade e também das populações quer das grandes cidades, quer das pequenas aldeias pela cultura desportiva e muito especialmente pelo chamado «foot-ball» que é o favorito e está desenvolvido por todo o mundo, é o resultado dum trabalho de sapa organizado secretamente pelas oligarquias burguesas de mãos dadas internacionalmente, procurando assim amortecer o espírito de revolta e de liberdade do proletariado, e a levá-lo a afastar-se das reivindicações sociais e económicas preconizadas por intermédio dos seus organismos de luta que são os sindicatos.

Também reconhecemos que no actual momento é mais fácil o operário entrar para sócio dum clube desportivo, do que se associar ao seu sindicato, e o facto é evidente pois que enquanto o clube tem alguns milhares de operários associados, os sindicatos geralmente têm uma população associativa diminuta.

E que a burguesia que se infiltrou nos clubes e os dirige, faz dum forma bastante habil e subtil criar no proletário uma aversão pelas questões económicas, sociais e filosóficas.

E quantas vezes se não apela para o espírito de solidariedade do camarada da oficina para auxiliar com o seu óbolo quer um seu camarada ou uma qualquer iniciativa e se recebe uma negativa, porque a sua situação financeira é precária e não permite desviar uma pequena parcela da sua fédia para esse fim, mas, contudo, vai dar para ver um «jogo de foot-ball» ou um combate de «box» uma dezena de escudos e aonde é ingenuamente enganado e explorado por empresários gananciosos que jogam com a sua ignorância e a sua tara morbida.

Contudo não queremos preconizar de forma alguma uma campanha para a destruição da cultura desportiva, mas sim quequemos que ela seja, ao contrário do que sucede actualmente, um forte esteio para o re- vigoramento da depauperada humanidade.

Por isso julgamos nós que o problema da educação física e da cultura desportiva deve merecer ao congresso um pouco de atenção e de estudo, tanto mais que é composto por jovens proletários, e que não podem alhear-se deste problema que não só está a preocupar os militantes da organização operária como também preocupa os médicos e os educadores.

E' preciso definir os nossos pontos de vista sobre se a mocidade e especialmente os jovens sindicalistas devem ou não cultivar o desporto, atendendo a que dêe adven o desenvolvimento físico.

Por isso começamos por indicar que é necessário não confundir a educação física com a cultura desportiva, pois que, parecendo aos leigos d'este assunto a mesma coisa, são contudo muito diferentes uma da outra.

A educação física é constituída por várias etapas ascensionais, que vêm desde a primeira infância até ao adulto. A educação física foi contudo prejudicada por se enveredar no caminho da máxima propaganda dos desportos, sem haver a preocupação duma prévia preparação para a sua prática. Dizem os propagandistas que era preciso criar o entusiasmo pelos exercícios físicos e levar de vencida a ignorância que pairava sobre a educação física que nunca conseguiu desenvolver-se. E essa ignorância e esse indiferentismo deu origem ao facto importantíssimo de se pôr de lado a propaganda para uma preparação prévia do indivíduo pela educação física baseada na ginástica racional e científica e começar pelo fim, que deveria ser a propaganda da cultura desportiva.

E para isso recorrerem os propagadores da cultura desportiva à emulação, ao estímulo e à vaidade personificada no snobismo, e assim como também ao espírito de combatividade que tem sido sempre inato na raça portuguesa. Organizaram provas e campeonatos, puzeram-se à disputa os mais variados prémios, como Taças, Medalhas, Diplomas etc., tudo quanto era necessário para criar o estímulo.

E foi assim que se criaram as profundas raízes que hoje os desportos têm entre nós, e que infelizmente têm levado a mocidade a funestos excessos. Foi um tremendo erro a propaganda dos desportos sem se ter feito os alicerces da educação física mas a culpa segundo dizem os propagadores foi do meio, e hoje temos por um lado os desportos no máximo esplendor embora praticados desordenadamente e duma forma de- veras condenável, sem qualquer método ou orientação, e doutro lado temos os peda- gogos a lutar para conseguir que nas escolas se faça uma preparação prévia baseada na ginástica e na observação médica.

A ginástica nas escolas arrasta-se lentamente mas duma forma segura devido aos esforços de muitos professores, que é, segundo parece, o indicio de que a nova geração já terá uma preparação inicial dentro da educação física definida num método científico e racional e orientada por professores e técnicos conhecedores da pedagogia moderna.

Por isso entendemos que não se deve destruir o que já está feito, mas sim aproveitar e fazer uma selecção do que existe de bom, modificar e orientar de forma a que as novas gerações tenham um melhor campo de acção na prática dos exercícios para que eles sejam feitos debaixo dum verdadeiro método científico a-fim-de-que se consiga a sua finalidade que é o re- vigoramento da espécie humana. Isto só se consegue pela evolução, pois que a psicologia do povo, não se modifica dum momento para o outro por medidas violentas, e só uma forte campanha e uma eloquente per- suasão e acompanhada pela propaganda pelo facto fact gradualmente compreender o abismo em que ele caiu presentemente

pela prática desordenada e obsecada dos desportos.

Temos que reconhecer que na maior parte das escolas não se faz educação física porque não têm condições para isso e é por isso que a mocidade escolar atravessa a sua carreira de estudo sem a complementar educação física, e ingressa depois nos clubes desportivos, sem vontade de frequentar as aulas de ginástica (naquelles que a têm) preferindo antes frequentar os clubes de jogos, os cinemas onde se exibem fitas que alteram o bom senso e pervertem o espírito. Começa a praticar os desportos e em especial o «foot-ball», que é um desporto violento sem a mínima inspecção médica ou qualquer preparação e os resultados são a tuberculose e a morte prematura.

A prova mais cabal que confirma o que deixamos dito está no facto do primeiro clube de ginástica que é o Gimnásio Clube Português ter a média de alunos às aulas de ginástica de 8 000 numa população associativa de 1.700 sócios.

E ainda aquela percentagem está sujeita à irregular frequência dos alunos. A educação física como já deixamos dito é muitas vezes compreendida como cultura física pelos militantes operários e daí, vem o facto de ser atacada duma forma injusta e sem conhecimento de causa.

Mas para acabar com essa confusão é preciso definir que a educação física é a ciência que trata do desenvolvimento integral do indivíduo, encarecendo-o nos seus três aspectos: corpo, inteligência e vontade e a sua finalidade é a formação consciente da personalidade, imprimindo-lhe por meio dos seus movimentos um quadruplo atributo: beleza, saúde, economia de força e moralidade, visando por isso a solução de quatro problemas sociais, assás importantíssimos para nós que são: o estético, o higiénico, o económico e o moral.

A cultura física ou desportiva é o conjunto de exercícios físicos e jogos chamados desportivos e é a finalidade da educação física.

Geralmente a mocidade que hoje pratica os desportos não está apta a fazê-lo, porque, como já demonstrámos, não se faz uma prévia preparação, e antes pelo contrário, com um manifesto desprezo pela saúde e pela vida procura o desporto que mais lhe agrada, sem atender às condições físicas, nem a mais simples inspecção médica.

Por isso a prática actual dos exercícios físicos, alterando as naturais condições anatomo-patológicas, fazem tender o indivíduo para o desequilíbrio, para o estado patológico e possivelmente para a morte, como muito bem afirmou o dr. Costa Cabral.

E é por esse facto que em lugar dos desportos serem um factor para o rejuvenescimento da Humanidade é um factor de depauperamento, o que dá origem a que cada vez mais aumente a já imensa legião de tuberculosos, raquíticos, anémicos e assim como atrofiamentos e alijões, amputações lastimáveis e quantas vezes mortes prematuras.

E quantas vezes o indivíduo é portador de graves lesões orgânicas e de várias doenças graves.

Grandes culpas têm nestes casos as «elites» dos clubes de desportos, que geralmente são compostos de médicos e intelectuais pornão detemem o atleta que cegamente corre para a morte e só com o fito mesquinho de conquistar uma taça.

E' preciso fazer uma intensa campanha, indo até aos locais onde se pratica os desportos demonstrar à mocidade que a forma como são praticados é um tremendo crime que só vem depauperar ainda mais a nossa espécie, tanto sob o ponto de vista físico como sob o ponto de vista intelectual e moral, segundo opinião do dr. Costa Cabral.

Não pretendemos condenar a cultura desportiva, mas sim indicar à mocidade que ela é uma arma com dois gumes, pois tanto pode dar bons resultados, quando praticada por indivíduos sãos e preparados, como em caso contrário provocar atrofiamentos, esgotamentos de energia física e vital e também a morte numa idade que geralmente nunca chega a média normal.

Se a educação física e a cultura desportiva têm o fim de criar indivíduos sãos e robustos, desenvolvendo dum forma harmónica o corpo, conseguem corrigir deformações e vícios orgânicos, procurando dessa maneira equilibrar as várias funções dos órgãos, evitando atrofiamentos quer físicos quer mentais, julgamos que a mocidade agrupada nas juventudes sindicalistas deve estudar este problema que está dentro dos seus princípios de Perfeição e Beleza.

Mas, para isso é bom não começar pelo fim, mas sim fazer assentar primeiramente numa base científica e metódica de preparação e cujos alicerces será a ginástica educativa para obter salutar efeitos entre o esforço e a capacidade fisiológica do indivíduo sem qualquer perigo orgânico.

Assente, portanto, qual deve ser a base da cultura desportiva, deve-se fazer uma selecção de jogos desportivos a aconselhar a sua prática à mocidade, tendo em vista que no nosso seio deve ser banido qualquer campeonato ou prêmio que possa de qualquer forma servir de estímulo, e que tem sido uma das causas dos desportistas saírem das regras do desporto racional e caírem na «degenerescência».

Portanto, todo o desporto que seja o natural complemento da educação física deve ser adoptado, como por exemplo: natação, pedestrianismo, remo, pesos e altares, saltos, etc.

Há outros que devem ser repudiados, como por exemplo, rugby, box, tiro aos pombos, luta, esgrima, tiro, etc.

O futebol também não deve ser aceite por nós, que devido à forma exagerada e desordenada como tem sido praticado até hoje, tem sido uma das causas do desequilíbrio físico da mocidade e por consequência do seu depauperamento.

Para finalizar menciono que nos núcleos de Lisboa e Porto se realizaram conferências de militantes, e nelas foram aprovadas teses sobre cultura física que mereceram grandes atenções da parte dessas conferências e é sobre essas teses que este trabalho vos é apresentado.

### Conclusão

O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas resolve:

1.º Reconhecer a necessidade de ser ini-

## CRISE DE TRABALHO

Obras das Casas Económicas da Ajuda

Por terem sido suspensos os trabalhos das Casas Económicas da Ajuda foram despedidos no passado sábado 200 operários que trabalhavam naquelas obras, medida que contribuiu para engrossar o número, já considerável, de operários sem trabalho.

Para apreciar a situação dos referidos operários e resolver o caminho a seguir a comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil convidou os despedidos a reunirem-se hoje, às 18 horas, na Secção da Construção Civil de Belém.

**Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil**

Este organismo convidou os estudantes associados e sem trabalho e que ainda não estão inscritos na lista dos operários sem trabalho a inscreverem-se neste organismo hoje e amanhã, das 9 às 11 horas.

### Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convidou os seus sócios abaixo designados a comparecerem hoje, pelas 9 horas, na *Imprensa Nova*, para trabalhar: Felisberto Lopes, António Dias (1.º), José Carlos Santos, Manuel António Guedes, Anibal Cruz, António Dias (2.º), Júlio Silva, José Paiva do Nascimento, Joaquim Cardoso, Raúl Ribeiro, Raúl Coutinho e Raúl Tóres.

## SOLIDARIEDADE

### Pré-presos

Importâncias recebidas na administração de «A Batalha» em Fevereiro e entregue nesta data à respectiva comissão:

José Baptista Ribeiro, 5000; quete no S. U. Mobilário, 36305; quete na mercadoria Ramos, 18500; António R. Pereira, 5500; S. U. Civil de Monchique, 20500; quete em Mealhada, 11500; Rodrigues, 5500; Francisco M. Azevedo, 5500; António Abrantes, U. S. A., 35500; Anónimo, 5500; Joaquim Filipe Franco, 3550; Domingos Gonçalves Fontes, 3500; Alfredo Almeida, 5500; Pedro Damásio, 2550; Joaquim Entrades (Monchique), 20500; Franquelim Pereira, 4520; Marques Pintor, 2550; António Silva, 5500; quete em França (1), 59540. Total, 250115.

(1) *Quete em França pré-presos por questões sociais:* António de Castro, 10 francos; José Alves da Rocha, 10; Ricardo Maria Gonçalves, 5; João Martins, 5; Baeder Laurent, francos; César Moreira, 10; Vieira da Silva, 10; Carlos Ferreira, 5; Manuel de Pinho, 5; Joaquim Dias, 5; Carlo Bressan, italiano, 250; Alvaro Dias, 10. Total em francos, 82,50, que ao câmbio do dia rendeu 59540.

### Pré-José Filipe

Conforme noticiámos realizou-se ontem, no Salão da Construção Civil, a festa em favor de José Filipe, preso no Forte do Monsanto, que correu muito animada.

A comissão promotora agradece a todos os colaboradores o valioso auxílio que lhe dispensaram, e as camaradas que ainda não liquidaram os seus bilhetes pede a fineza de o fazerem o mais breve possível a fim de dar por finda a missão de que se incumbiu.

## Uma reunião clandestina de comunistas

ESTOCOLMO, 10.—A *Svencka Dagbladet* anuncia que se está efectuando nesta capital uma conferência secreta comunista, com a presença de um delegado do comité executivo da III Internacional e de comunistas estrangeiros, principalmente alemães, austríacos e húngaros. A conferência examinou mais particularmente a intensificação da propaganda nos exércitos europeus. Também se ocupou da preparação do grande congresso comunista, que deve reunir-se na Holanda ou em Inglaterra.

## Secção Telegráfica

### Federações

DO LIVRO; DO JORNAL E SIMILARES  
Conselho Inter-federal — Recebemos officio e vale do correio.

### VINICOLA

Tanoeiros de Gaia—Recebemos officio e fomos onde nos indicavam, tendo lá voltado na 5.ª feira por indicação da pessoa a quem falamos que nos disse não ter ainda conhecimento do assunto de que nos falais. Sobre a opinião por vós preguntada vai informar-se.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos—Solicita-se dos Núcleos que ainda o não fizeram o envio de credenciais que acreditam os seus delegados ao Congresso Federal.

Secção Federal do Norte—Recebemos officio e vamos responder.

Núcleo do Porto—A comissão organizadora do Congresso recebeu officio.

ciada dentro das Juventudes Sindicalistas a cultura desportiva, assente previamente na educação física que terá por base a ginástica.

2.º Reconhecer a necessidade de iniciar por intermédio dos Núcleos uma forte campanha tendente a demonstrar à mocidade proletária os perigos que corre pela forma desordenada e exagerada como pratica actualmente os desportos.

3.º Reclamar e exigir que em todas as escolas seja ministrada a educação física à mocidade escolar assente num método racional e científico, tendo como complemento e finalidade a cultura desportiva exceptuando os jogos que pela sua natureza possam criar taras morbidas.

4.º O II Congresso da Juventude Sindicalista realinha os princípios proclamados na Conferência Juvenil de Lisboa para que os Núcleos criem as células necessárias para a prática pelos jovens sindicalistas dos desportos que não tenham por base a luta entre os homens mas sim uma base científica.

## CORTEZIA DEMOCRÁTICA

## Um protesto da federação do Mobiliário contra uma grossaria do ministro da Justiça

A Federação dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal enviou-nos a «nota officiosa» que a seguir publicamos, a qual é dirigida aos organismos da indústria do país:

Como é do vosso conhecimento, esta Federação tem empregado o melhor dos seus esforços no sentido de conseguir, não só a atenuação da crise de trabalho, provocada em algumas localidades pela abundante produção das oficinas de cesteiro e mobiliário, das penitenciárias de Lisboa e Coimbra, como também a melhoria de situação moral e material dos reclusos. Neste sentido inúmeras «demarches» foram realizadas junto do ministro da Justiça dr. sr. Abranches Ferrão, que diga-se de passagem, interessou-se pelo assunto, nada chegando a fazer pelo facto de ser substituído pelo actual ministro dr. sr. Catanho de Menezes. A este ministro nos temos dirigido também inúmeras vezes, e como ele declarasse desconhecer o assunto entregámo-lhe uma nova representação, onde a par da questão dos cesteiros nos referíamos à questão das oficinas de mobiliário da penitenciária de Coimbra. Concluía essa representação por apresentar os seguintes pontos que se nos afiguravam susceptíveis de pôr em prática:

«A não renovação dos actuais contratos, trabalhando as oficinas sob a administração directa das cadeias, podendo até o Estado consumir, com vantagem, a obra manufacturada; elevação dos salários dos presos; estudo imediato da situação dos presos a-fim-da mesma ser melhorada; adopção de medidas imediatas tendentes a atenuar a crise de trabalho que atingiu a maioria dos operários mobiliários de Coimbra e com tendências a agravar-se».

Nesta representação indicava-se como indivíduo suspeito para nós, visto constar ter interesses ligados aos arrematantes da Penitenciária de Coimbra, o director d'este estabelecimento. Pois foi justamente para este indivíduo que a representação foi a informar! Não sabemos o que esse senhor informou, mas por certo que a informação foi do desfavorável aos arrematantes e ao seu sistema de exploração.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catanho de Menezes. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

A' hora marcada lá estávamos e s. ex.º não. Esperámos mais de duas horas e por fim lá apareceu. Chamou-nos, e como de costume, entre a porta, perguntou-nos o que queríamos!

Lembrámo-lhe que estávamos ali para tratar da representação conforme ele nos havia indicado. Respondeu-nos então muito enfadado:

—Ah! é essa coisa dos homens que estão a trabalhar em Coimbra? Ora! Vão ao sr. Charula que os atenda porque tenho muito que fazer».

Convém frisar que o sr. Charula é administrador e inspector geral das prisões, e que antes de sermos chamados esteve conversando com o ministro, possivelmente sobre o assunto que ali nos levava.

Em face desta resposta, objectámos-lhe que estranhávamos que nos relegasse para um seu inferior resolver, o que só era da sua competência. S. ex.º enfureceu-se e exclamou:

—Estão-me a repreender? Pois ponham-se lá fora!

Retirámo-nos estupefactos perante tamanha grossaria, pois que da nossa parte houve sempre a máxima correcção. Não procurámos o sr. Charula pois que ele nada pode fazer — e ainda que podesse não o procuraríamos por já sabermos as suas opiniões sobre o assunto. Não nos esquecemos que ele afirmou que nós o que pretendíamos era dar um golpe de mão nos arrematantes.

Ao conselho federal, que nessa noite reuniu, foi exposto o que se passou, e verdadeira a indecência e grossaria do ministro, resolvendo-se publicar esta, a-fim-de dar conhecimento aos sindicatos do que se passou.

A partir desta data, esta Federação, que se arroga o direito da reciprocidade na cortezia com que trata, não procurará mais o sr. Catanho de Menezes. Os sindicatos por si tomarão as medidas que julgarem mais convenientes no sentido de verem atendidas as reclamações em seu nome formuladas por nós.

Aos presos atingidos pela nossa defesa em nome da Humanidade, aqui fica a justificação do abandono, enquanto lá estiver este ministro, da nossa desinteressada atitude, que a «democrática» delicadeza dum membro do governo nos impede — por dignidade própria — de levar por diante.

Lisboa, 12 de Abril de 1926.

A comissão administrativa da Federação dos Operários da Indústria do Mobiliário.

## Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista «Terra Livre» para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de 15500.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Uma manifestação trabalhista pré-desarmamento

LONDRES, 12.—O partido trabalhista de Londres organiza no dia 3 de Maio uma grande manifestação a favor do desarmamento e da Sociedade das Nações. Supõe-se que por essa ocasião o sr. Macdonald pronunciará um grande discurso sobre a política estrangeira em geral. —(H.)

## Uma aliança operária na Inglaterra

A «Triple Alliance» industrial, imaginada por Smilie em 1912 e tornada realidade após a guerra, desfeita em Abril de 1921, ressuscitou-se um ano depois com o agrupamento das «trade-unions» dos mineiros, dos ferroviários e dos metalúrgicos.

Esta «Triple Alliance» foi novamente organizada e até ampliada, compreendendo agora sete organismos: Federação dos Mineiros, 800.000 filiados; trabalhadores de transportes, ou não especializados, 290.000; maquinistas e chauffeurs, 62.000; união dos trabalhadores, 131.000; operários de construções mecânicas, 206.000; electricistas, 25.000; confederação, 94.500.

A Aliança reúne 1.600.000 operários sindicados. Mas, facto capital, a união dos ferroviários, considerada sempre como o alicerce do edificio, acaba de se desligar da Aliança em formação, seguindo-se-lhe a federação das construções navais e mecânicas, que agrupa vinte e dois sindicatos.

O objectivo da nova Associação é o de «criar, por meio de uma aliança dos organismos operários, um recurso de ajuda mútua e solidariedade e defesa do horário de trabalho e salários, a-fim-de obter melhoria de condições de existência, ou para lutar por princípios industriais que interessem à vida das organizações aliadas».

A ajuda mútua poderá ser prestada da seguinte forma: negociações, auxílio financeiro, apoio moral, apoio parcial e apoio completo.

Os regulamentos prevêem o facto de o conselho geral das «Trade-Unions» andar ao corrente da actividade desenvolvida pela Aliança. O conselho geral da Aliança terá plenos poderes para determinar ou recusar o apoio a qualquer dos seus organismos filiados. Desta forma, os dirigentes perdem a sua independência, pois terão de estar à disposição do conselho geral. Por discordância d'este princípio é que a federação dos ferroviários pretende retirar-se.

O conselho geral das «Trade-Unions» observa com inquietação o ressurgimento da «Triple Alliance», pois o congresso de Scarborough havia-lhe outorgado o poder de intervir nacionalmente em conflitos particulares e a aliança, assim, vem desdobrar essa função.

Julga-se que a aliança vai deparar com enormes dificuldades, pois os sindicatos ingleses são muito ciosos da sua independência e dos seus interesses privados.

A solidariedade unificação em volta dos mineiros, que possuem os mais consideráveis efectivos, não é menos importante, no momento em que os mineiros e os donos das minas restabeleceram as suas negociações em novas bases.

## A Câmara Municipal de Faro afirma o seu monarquismo em constantes atentados à estética citadina

FARO, 9.—Um incidente de ordem estético-urbana veio pôr em foco a acção da Câmara Municipal de Faro, *jóvem-monarquista-conservadora*.

Uma casa comercial desta cidade pretendeu instalar em frente da sua porta, junto do passeio, um depósito de gasolina. Entendeu a vereação monárquica que não era esse o local mais próprio para a sua colocação e resolveu, mandou, impôs, que o referido depósito fosse colocado na Avenida da República junto do monumento a Ferreira de Almeida, deputado e ministro que foi da extinta monarquia, e cuja acção nos é simpática, porquanto foi sob a sua gestão dos negócios da marinha que na armada foram abolidos os castigos corporais, mais depredantes da personalidade do que lesivos do corpo.

Foi infeliz a resolução da monárquica vereação, porque, sendo esse monumento um obelisco de sóbrias linhas, a sua perspectiva, de qualquer dos pontos circunvizinhos de que seja visto, é muito prejudicada pela nota berrante, mercantilista, inestética, do depósito em questão.

Entre os indivíduos cultos da cidade provocou protestos a infeliz resolução camarária, mas a maioria desses protestos foram formulados às mesas dos cafés, ou à noite, durante o chá familiar de cada um.

Houve todavia quem exteriorizasse na imprensa o seu desacôrdo, o pintor Lyster Franco, director da Escola Commercial de Tomás Cabreira, que no semanário *A Nossa Terra*, de Vila Real de Santo António, protestou contra o atentado de que o monumento foi vítima. Chamou Lyster Franco ao malfadado depósito um nome muito feio, o daquelle órgão humano que os *filhos de Maria*, gostariam de ver amputado do seu corpo se a operação se pudesse effectuar sem dor.

E de facto, o tal depósito, de formas cilíndricas, pintado de encarnado, coroado por um globo luminoso, tem umas vagas semelhanças com o tal órgão que em velhas religiões do oriente constituía um dos principais objectos do culto. E a gaiatada da cidade, ao passar pelo monstrozinho, depois dum significativo gesto, já costuma dizer: —«Prá câmara!».

O protesto de Lyster Franco foi útil porque em defesa do monumento acudiram também os arqueólogos de Faro. Mas não é só esta a resolução camarária, que tem provocado acres comentários.

Notava-se em Faro a falta de retores públicas, e a vereação resolveu construí-las. Foi uma resolução acertada, mas não merecia a câmara louvores especiais por isso, porque, mandando construir as retores, nada mais fez do que a sua obrigação.

O pior é que foram construí-las no jardim Manuel Bivar, um lindo e interessante jardim, e não muito longe do obelisco de Ferreira de Almeida. E entre palmeiras a que o clima do Algarve permite adquirir uma linda tonalidade de verde, que em terra alguma de Portugal conseguem adquirir, ergue-se agora uma disforme barraca, que pelos tempos fora ficara a recordar as ideias luminosas que nos cérebros dos actuais vereadores estão, para mal da cidade, armazenadas.

C. VAZ

## Vida Sindical

### C. G. T.

#### Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o comité confederal.

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

### Comissão Instaladora

Reúniu, resolvendo vários assuntos de carácter interno e externo e deliberou generalizar os trabalhos tendentes à criação das secções sindicais de Belém, Poço do Bispo, Palma e Alto do Pina. Está já em vias de organização a junta sindical da zona de Alfama. Resolveu convocar o conselho a reunir-se na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação da comissão intensificadora da paralisação do 1.º de Maio; resolver sobre o pedido de demissão de alguns elementos da comissão anti-fascista e apresentação do balancete administrativo do 1.º trimestre do corrente ano.

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil.—*Secção Profissional dos Carpinteiros*.—Em conjunto a comissão administrativa e os fiscaes do horário de trabalho nomeados por esta Secção, às 21 horas.

Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, o conselho de delegados.

Secção dos Estudadores.—Hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para ser discutido o funcionamento da secção em relação a diversos assuntos profissionais, apreciação dos seus dirigentes. Devem assistir a esta assembleia os delegados do horário de trabalho.

Federação Metalúrgica.—A comissão administrativa, às 21 horas.

S. U. Metalúrgica.—A comissão administrativa, pelas 20,30 horas, para assunto importante.

União Têxtil.—Pelas 20 horas, a direcção. E' necessária a comparência de todos os componentes.

Impressores Tipográficos.—A direcção, às 18,30 horas.

Sindicato Unico Mobiliário.—*Comissão Administrativa*.—Pelas 20,30 horas, para assunto inadivido.

Federação Ferroviária.—*Comissão Executiva*.—Reúne amanhã, pelas 18 horas, para continuação dos trabalhos.

DIAS PROXIMOS:

Liga dos Officiais da Marinha Mercante Portuguesa.—A assembleia geral reúne amanhã, às 15 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã pelas 20 horas, a comissão revisora de contas, nomeada na última assembleia.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de João Gomes.

Núcleo de Lisboa.—*Assembleia Geral*.—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, para assuntos importantes.